

## AES Sul promete intensificar troca de postes de madeira no Município

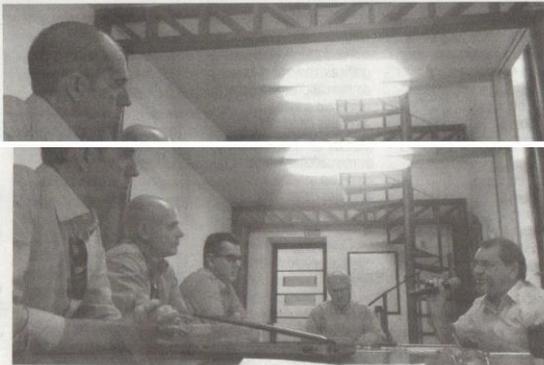
Atualmente, só 41% dos 9.600 suportes existentes é de concreto ou de fibra

■ Márcio Reinheimer  
marcio@jornalibi.com.br

As constantes interrupções no fornecimento de luz, tanto no perímetro urbano quanto no interior, muitas vezes provocadas pela queda dos postes de madeira e de galhos de árvores sobre a rede, provocaram uma reunião na Câmara ontem. A convite do vereador Roberto Braatz, compareceram o prefeito em exercício, Carlos Einar de Mello; o gerente de contratos e convênios da Prefeitura, Adão Vargas Aloy, e três representantes da concessionária AES Sul: Delmir Gonçalves, coordenador de Atendimento Corporativo e Poder Público; Emerson Vanzim, coordenador de Manutenção e Obras; e Thiago Pedroso de Oliveira, gestor de Atendimento ao Poder Público.

Braatz lembrou que, nos últimos meses, as quedas de luz resultaram em sérios prejuízos aos agricultores. Entre eles, a morte de milhares de aves porque os sistemas de climatização dos aviários deixaram de funcionar. Em geral, esses incidentes são resultado da quebra dos postes, apodrecidos pela ação do tempo. “É fundamental que estas estruturas sejam substituídas”, ressaltou o vereador.

A concessionária informa que, dos 9.600 postes existentes em Montenegro, 41% já foram trocados por



REPRESENTANTES da AES Sul (E) explicam que investimentos feitos pela concessionária vão qualificar serviços

unidades de concreto ou de fibra. Thiago Pedroso de Oliveira garantiu que as substituições irão continuar, inclusive num ritmo mais acelerado. Para 2016, a concessionária reservou em seu plano de investimentos em torno de R\$ 710 mil para esta finalidade. “Não podemos precisar a quantidade de postes porque há diferentes modelos e cada um tem o seu custo”, explicou.

### Falta orientação sobre plantio de árvores

O coordenador de manutenção da AES Sul, Emerson Vanzim, também explicou que grande parte dos incidentes envolvendo a suspensão dos fornecimentos é provocada pelo contato dos galhos das árvores com a rede. “A empresa realiza as podas, mas há restrições de licenciamento ambiental”, ressaltou. Ele acredita que o poder público pode colaborar, orientando melhor a população para não plantar árvores nas proximidades dos fios. No perímetro urbano, o maior problema são os coqueiros e, na zona rural, os matos de acácia-negra.

A troca das estruturas, iniciada nos últimos anos, foi motivada por diversos fatores. Antigamente, os

trancos usados para este fim recebiam tratamento com produtos químicos e chegavam a ter vida útil de até 30 anos. Contudo, esses aditivos, nocivos ao meio ambiente, foram proibidos, reduzindo a validade dos suportes para até cinco anos. Os de concreto foram a melhor opção, pois duram em torno de 30. Os de fibra sobrevivem até 70 anos, mas custam três vezes mais que os de concreto.

atualmente, os postes de madeira recebem tratamento com produtos químicos e chegavam a ter vida útil de até 30 anos. Contudo, esses aditivos, nocivos ao meio ambiente, foram proibidos, reduzindo a validade dos suportes para até cinco anos. Os de concreto foram a melhor opção, pois duram em torno de 30. Os de fibra sobrevivem até 70 anos, mas custam três vezes mais que os de concreto.

atualmente, os postes de madeira recebem tratamento com produtos químicos e chegavam a ter vida útil de até 30 anos. Contudo, esses aditivos, nocivos ao meio ambiente, foram proibidos, reduzindo a validade dos suportes para até cinco anos. Os de concreto foram a melhor opção, pois duram em torno de 30. Os de fibra sobrevivem até 70 anos, mas custam três vezes mais que os de concreto.



POSTES apodrecidos pela ação do tempo caem facilmente nos temporais

### Mais equipes de manutenção

Desde o ano passado, a AES Sul tem caminhões para a troca de

### Mais equipes de manutenção

Desde o ano passado, a AES Sul está eliminando as terceirizações e formando equipes próprias de manutenção. É uma forma de assegurar mais qualidade à prestação dos serviços e de dar respostas mais rápidas aos usuários em caso de problemas, segundo o coordenador de atendimento, Delmir Gonçalves. Nesse processo, o número de funcionários também será ampliado ao longo deste ano.

Atualmente, são 15 equipes leves, compostas por duas pessoas cada, mas, em breve, haverá mais seis à disposição da população. As equipes pesadas, com

caminhões para a troca de postes, são três, mas passarão a cinco. Para as podas, a concessionária dispõe de dois grupos hoje e terá três nos próximos meses. Com esse reforço, a restauração do fornecimento, em caso de temporais, por exemplo, deve ser agilizada.

Até o mês de abril, a AES Sul terá ainda uma nova loja para atender ao público, na rua Santos Dumont, próximo à esquina com a João Pessoa. A empresa considerará a instalação um investimento no relacionamento com a clientela. Em média, 1.700 pessoas passam pela unidade todos os meses.

### Novas redes trifásicas dependem de parcerias

O vereador Roberto Braatz aproveitou a oportunidade para questionar os dirigentes da AES Sul sobre a possibilidade de instalação de novas redes trifásicas no interior, para viabilizar a multiplicação de aviários, pocilgas, câmaras frias e outros empreendimentos. De acordo com Emerson Vanzim, a legislação determina que os beneficiários paguem por este investi-

mento, mas a concessionária se propõe a fazer parcerias com a Prefeitura e fornecer os projetos gratuitamente. Ele sugere que o poder público faça um levantamento das necessidades para, em cima delas, ser traçado um plano conjunto de ação, com a participação dos interessados. Os custos dependem da carga de energia que passará a ser oferecida.